

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte FSP, Ciência

Data 23/02/2002 Pg A3

Class. BELROOM

BIODIVERSIDADE *Órgão vai agir contra pirataria genética*

Ibama monta banco de dados para plantas medicinais típicas do Brasil

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O governo brasileiro decidiu criar um banco de dados de plantas medicinais, a ser desenvolvido pelo Núcleo Nacional para Conservação, Proteção e Manejo Sustentável de Plantas Medicinais, ligado ao Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). O núcleo terá também os objetivos de reduzir a biopirataria e o comércio indiscriminado dessas espécies e protegê-las da extinção.

O núcleo vai mapear, catalogar e pesquisar as espécies e controlar a exploração, monitorando o comércio interno e externo e os principais pontos de saída das plantas medicinais. Para isso, utilizará informações do Siscomex (Sistema Integrado de Comércio

Exterior) e contará com a ajuda de organizações que monitoram o comércio internacional da flora em risco de extinção.

De acordo com o Ibama, a biodiversidade brasileira é uma das mais pirateadas do mundo. De 1994 a 1998, saíram do Brasil 4.986 toneladas de plantas medicinais. Só para os Estados Unidos foram 1.521 toneladas nesses cinco anos. No mesmo período, a Alemanha recebeu 1.466 toneladas.

Comunidades

O núcleo também vai ensinar as comunidades tradicionais e indígenas a explorar de forma sustentável as plantas medicinais, para que continuem a obter ganhos sem prejudicar as espécies.

Segundo o presidente do Ibama, Hamilton Casara, "a coleta

indiscriminada de plantas e a destruição das florestas podem comprometer o futuro das espécies, levando muitas ao desaparecimento". Outra meta é conscientizar essas comunidades sobre a preservação da natureza, a fim de impedir que elas sejam cooptadas pelo tráfico de espécies.

As pesquisas do núcleo darão prioridade inicialmente a 92 espécies, de um total de 221 mais importantes —o Ibama já identificou 300 espécies de plantas medicinais de diferentes famílias.

O trabalho será desenvolvido nas florestas nacionais e reservas extrativistas em parceria com universidades, institutos de pesquisa e laboratórios credenciados. As espécies serão pesquisadas na Amazônia, na mata atlântica, no cerrado e na caatinga.